

ANÁLISE EM TEMPO APARENTE DA VOCALIZAÇÃO VARIÁVEL DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA EM FLORES DA CUNHA (RS)

Elisa Battisti (UFRGS, CNPq)

Viviane Tebaldi Moras (UFRGS)

RESUMO: O trabalho busca verificar, com análise de regra variável (LABOV 1972), (a) se há vocalização da lateral pós-vocálica (*folga* ~ *fo[w]ga*, *hospital* ~ *hospita[w]*) no português brasileiro falado em Flores da Cunha (RS), (b) qual a proporção de aplicação do processo e (c) os fatores linguísticos e sociais que o condicionam. Estudo anterior (TASCA 1999) na mesma comunidade com dados de entrevistas do VARSUL do início dos anos 1990 revelou não existir vocalização da lateral pós-vocálica nessa comunidade. O presente trabalho investiga novamente o processo em Flores da Cunha, agora com dados de entrevistas do BDSer, realizadas entre 2008 e 2009. A análise revela que há 72% de vocalização na comunidade, condicionada pelos contextos fonológicos precedente e seguinte, tonicidade da sílaba e posição da lateral da palavra, pelo sexo/gênero dos falantes, sua faixa etária e local de residência.

Palavras-chave: Variação linguística. Português brasileiro falado em Flores da Cunha (RS). Vocalização da lateral pós-vocálica.

ABSTRACT: The paper aims at verifying, with variable rule analysis (LABOV 1972), (a) whether there is vocalization of the alveolar lateral in coda position (*folga* ~ *fo[w]ga*, 'free time', *hospital* ~ *hospita[w]*, 'hospital') in Brazilian Portuguese in the speech community of Flores da Cunha (RS), (b) the total proportion of rule application and (c) the linguistic and social conditioning factors of the process. A previous study (TASCA 1999) in the same community with data from VARSUL from the beginning of the years 1990 showed that there was no vocalization of the alveolar lateral in Flores da Cunha. The present study investigates the process in the same community, but with data from BDSer, collected from 2008 to 2009. The analysis shows that the total proportion of vocalization in Flores da Cunha is 72%. It is conditioned by precedent and following phonological

context, tonicity and position of the lateral in the word, sex/gender of the speaker, age and place of residence.

Keywords: Language variation. Brazilian Portuguese spoken in Flores da Cunha (RS). Vocalization of the alveolar lateral in coda position.

1 Introdução

O português falado no Rio Grande do Sul, como em outros estados e regiões brasileiras, apresenta subvariedades que se podem perceber pela maior ou menor aplicação de processos variáveis. É o que revela a vocalização da consoante lateral pós-vocálica (*alma* ~ *a[w]ma* *futebol* ~ *futebo[w]*), processo fonético-fonológico variável que se faz presente tanto na capital, Porto Alegre, quanto nas comunidades do interior, mas aplica-se em diferentes proporções: a vocalização é alta na capital, com porcentagens acima de 90%, mas moderada ou baixa em boa parte das comunidades do interior gaúcho (QUEDNAU 1993). Esse contraste entre a capital, vocalizadora, e o interior, aparentemente preservador, vem sendo atribuído a etapas de implementação do processo de variação e mudança da consoante em coda silábica: a consoante lateral pós-vocálica seria, primeiramente, velarizada para, depois, vocalizar-se (QUEDNAU 1993). Porto Alegre estaria no estágio mais avançado da variação e mudança, o de vocalização, as comunidades do interior, no inicial, o de velarização (NEDEL; QUEDNAU 2013).

Tasca (1999), numa pesquisa que, além de outras comunidades, envolveu aquela de interesse no presente estudo, Flores da Cunha (RS), analisou dados do VARSUL⁴ de entrevistas realizadas no início dos anos 1990. Não encontrou vocalização propriamente dita na comunidade, apenas a alternância entre consoante lateral alveolar e consoante lateral velarizada. O objetivo deste estudo é, com dados de entrevistas do BDSer⁵ de Flores da Cunha, realizadas entre 2008 e 2009, portanto quase vinte anos após as do VARSUL, verificar (a) se há vocalização na comunidade;

⁴ VARSUL, ou Variação Linguística na Região Sul do Brasil, é um acervo de entrevistas sociolinguísticas com informantes de diferentes sexo/gênero, níveis de escolaridade e idade, residentes nas capitais e algumas cidades do interior dos três estados do Sul do Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Suas entrevistas da amostra-base foram realizadas no início dos anos 1990. O acervo é mantido pela PUCRS, UFRGS, UFSC, UFPR.

⁵ BDSer, ou Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, é um acervo de entrevistas sociolinguísticas realizadas de 2001 a 2009, de informantes de diferentes sexo/gênero, níveis de escolaridade, idade, local de residência, habitantes de municípios da antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul (RCI-RS). Esse acervo é mantido pela UCS.

(b) se houver, qual a proporção total de vocalização, como também (c) os fatores linguísticos e sociais condicionadores do processo.

Tanto a realização das entrevistas em Flores da Cunha quanto nossos estudos etnográficos alimentam a hipótese de que haja vocalização da lateral pós-vocálica na comunidade. Flores da Cunha é um pequeno município gaúcho fundado por imigrantes italianos ao final do século XIX na antiga Região Colonial Italiana (RCI-RS), no nordeste do Rio Grande do Sul. Como os demais municípios da RCI-RS, Flores da Cunha vem se abrindo a inovações sócio-culturais de diferente ordem, entre elas as linguísticas, sem no entanto abandonar práticas sociais tradicionais, relacionadas à história de imigração italiana (BATTISTI 2011). Pode-se esperar, então, encontrar vocalização no português falado na comunidade, possivelmente propagada da capital ao interior, mas em índices diversos dos que vêm sendo verificados em Porto Alegre (QUEDNAU 1993, TASCA 1999, COSTA 2003).

O presente estudo fundamenta-se na Teoria da Variação (LABOV 1972), na ideia de que a heterogeneidade ou diversidade linguística verificada na fala seja sistemática, resulte da aplicação de regras variáveis. Tal sistematicidade é captada quantitativamente, por análise estatística dos dados, para medir os efeitos de diferentes grupos de fatores sobre os processos investigados. Se realizada em tempo aparente (LABOV 1994), como neste trabalho, a análise controla a aplicação da regra em diferentes grupos etários: se há aumento da aplicação do processo nos grupos etários mais jovens, é possível afirmar que a regra esteja progredindo na comunidade. É o que se buscará verificar aqui, como também o papel de outras variáveis sociais e linguísticas que, na literatura, vêm mostrando ter papel na vocalização da lateral pós-vocálica.

2 A produção da lateral vocalizada e sua distribuição em variedades sul-riograndenses

Consoantes laterais são sons da fala em cuja articulação, devido à elevação da parte frontal da língua e sua interposição central na cavidade oral, a corrente de ar egressiva escapa por um ou pelos dois lados da língua (ASHBY 2011). No português, distinguem-se dois tipos de consoantes laterais em posição de *onset* silábico, isto é, antes da vogal: a que apresenta uma articulação dental ou alveolar, correspondendo à lateral alveolar (*lua, sala*), e a que se articula na região posterior ou palatal, que corresponde à lateral palatal (*folha*).

Na posição pós-vocálica, ou em coda silábica, a consoante lateral não se manifesta propriamente como alveolar, mas alveolar velarizada: há uma elevação concomitante da língua em direção ao véu palatino, o que resulta em uma articulação velarizada, ou inteiramente velar, com a supressão da elevação da ponta da língua junto aos dentes ou alvéolos. Nesse último caso, se houver também o arredondamento dos lábios, ocorre a mutação chamada vocalização.

A realização variável da lateral pós-vocálica foi objeto de vários estudos. Revisamos aqui dois deles, de Quednau (1993) e Tasca (1999). Uma das comunidades gaúchas investigadas no primeiro é similar a Flores da Cunha, de base étnica italiana. O segundo realiza-se com dados da própria Flores da Cunha. O exame desses trabalhos e os resultados de suas análises estão na base das hipóteses formuladas para as diferentes variáveis controladas no presente estudo.

Quednau (1993) analisa a fala de 60 informantes distribuídos em quatro regiões geográficas do Rio Grande do Sul: metropolitana (Porto Alegre), fronteira (representada pela cidade de Santana do Livramento, zona de contato português-espanhol), de colonização alemã (representada pelo município de Taquara) e de colonização italiana (representada pela localidade de Monte Bérico, distrito de Veranópolis). O *corpus* foi coletado em 1981 por Leda Bisol, para sua tese de doutorado, e hoje integra o acervo VARSUL. Utilizando a vocalização da lateral como variável dependente, Quednau (1993) encontrou uma proporção total de 45% de aplicação da regra, com a seguinte distribuição: 91% em Porto Alegre, 27% em Santana do Livramento, 23% em Monte Bérico e 20% em Taquara. Verificou que a vocalização é favorecida pelos metropolitanos e desfavorecida tanto pelos fronteirões, quanto pelos descendentes de italianos e alemães. As variáveis sociais Idade e Sexo mostraram-se inexpressivas, mas o acento tônico e pretônico, as vogais médias anteriores e posteriores como contexto fonológico precedente, consoantes altas como contexto seguinte e a lateral em composições e sufixos especiais *-mente* e *-zinho* favorecem a aplicação da regra.

Tasca (1999) analisa dados de fala de quatro comunidades de descendentes de imigrantes do Rio Grande do Sul, a partir de vinte entrevistas cada, realizadas no início dos anos 1990 e integrantes do banco de dados do VARSUL. As comunidades são: Porto Alegre (descendentes de açorianos), Flores da Cunha (descendentes de italianos), Panambi (descendentes de alemães) e São Borja (fronteirões, em contato com o espanhol). Por não ter encontrado indícios de vocalização no interior, Tasca investiga a alternância entre lateral velarizada e vocalização

em Porto Alegre, e a alternância entre lateral alveolar e lateral velarizada em comunidades do interior do estado. Na capital, a proporção de ocorrência de lateral velarizada foi de 54%. Homens, indivíduos maiores de 50 anos e informantes do nível primário favorecem a realização da lateral velarizada em Porto Alegre, assim como palavras em que a lateral localiza-se em posição final ou interior de palavra simples e posição tônica. Já nas comunidades do interior, a proporção de ocorrência da lateral alveolar em Flores da Cunha e Panambi é de 71% e 77%, respectivamente, enquanto em São Borja é de 24%. Como em Porto Alegre, os homens, indivíduos maiores de 50 anos e informantes do nível primário condicionam o emprego da lateral alveolar; a lateral em posição final ou interior de palavra simples e os contextos que possuem lateral em posição tônica também favorecem a realização alveolar.

A revisão desses trabalhos apresenta um paradoxo: um estudo (QUEDNAU 1993) verifica vocalização da lateral pós-vocálica em comunidades do interior gaúcho, mesmo que em proporções baixas – Monte Bérico, de base étnica italiana, apresenta 23% de vocalização na década de 1980. O outro verifica apenas a realização consonantal da lateral (nenhuma vocalização) no interior gaúcho. Muito provavelmente, alguma diferença de ordem analítica pode explicar os distintos resultados. Fica a expectativa de que, se houver vocalização em Flores da Cunha, ela seja de moderada (em torno de 50%) a baixa (20% ou menos). Espera-se também que sexo/gênero do falante, idade, tonicidade da sílaba em que se encontra a lateral, a vogal-núcleo da sílaba e contexto fonológico seguinte tenham efeito sobre a vocalização da lateral. É o que controlaremos na presente análise, como veremos na seção seguinte.

3 Metodologia

3.1 A comunidade de fala

Flores da Cunha é um dentre os 55 municípios que compõem a antiga RCI-RS, região onde vivem descendentes de imigrantes italianos ali assentados no final do século XIX. Localizada no nordeste do estado, é limítrofe com Caxias do Sul, pólo metal-mecânico e maior cidade do interior do Rio Grande do Sul. Flores da Cunha possui cerca de 29000 habitantes (IBGE 2014), que ocupam uma área de 272,66 km². A zona rural é extensa e abriga pequenas propriedades em que núcleos familiares cultivam uva, hortifrutigranjeiros, criam aves, vacas leiteiras, porcos. O

pequeno centro urbano dá sinais de crescimento. A economia é diversificada, inclui comércio, serviços, agricultura, indústria, dedicada principalmente à área moveleira e à produção de vinho e suco de uva. A cidade é reconhecida por ser a maior produtora de vinhos do Brasil (Ibravin-SEAPPA/RS) e 2º polo moveleiro do estado.

Há bilíngues português-fala dialetal italiana em Flores da Cunha. As práticas bilíngues são mais constantes na zona rural e são sobretudo orais (falar e compreender a língua). Na zona urbana, embora a fala dialetal não seja tão presente, os florenses conseguem compreendê-la. As raízes italianas são muito fortes e expressam-se, principalmente, na gastronomia e na cultura da uva e do vinho, tradições exploradas pelo turismo local em celebrações como a Festa da Vindima, por exemplo.

3. 2 Os dados

Para a análise de regra variável em tempo aparente, utilizam-se dados levantados de entrevistas sociolinguísticas do BDSer. As entrevistas (semi-estruturadas) exploram temas do cotidiano – família, trabalho, estudo, lazer, a comunidade. A estratificação dos informantes considera gênero (masculino e feminino), faixa etária (18 a 29 anos, 30 a 49 anos, 50 a 69 anos e 70 anos ou mais anos) e local de residência (zona urbana e zona rural). O BDSer conta com 56 entrevistas de Flores da Cunha. Para este estudo, foram selecionadas 48 entrevistas. São 24 informantes femininos e 24 masculinos, distribuídos nos quatro grupos etários que estratificam a amostra do BDSer, zona urbana e zona rural.

Os contextos de vocalização foram levantados de oitiva das entrevistas sociolinguísticas. Casos duvidosos, em que não se possuía certeza da realização vocálica ou consonantal da lateral, foram analisados acusticamente com o software Praat (BOERSMA; WEENINK 2013). Dados de trechos pouco audíveis foram desprezados.

Todos os dados foram codificados conforme a variável dependente (aplicação ou não da regra de vocalização da lateral) e variáveis independentes, apresentadas a seguir. Após a codificação, os dados foram submetidos à análise de regra variável pelo software Rbrul, versão 2.14 (JOHNSON 2014).

3.3 Variável dependente

Vocalização da consoante lateral pós-vocálica: *alma* ~ *a[w]ma*, *futebol* ~ *futebo[w]*. A regra é inovação no português falado na comunidade.

3.4 Variáveis independentes extralinguísticas

3.4.1 Sexo/Gênero

Os fatores controlados são Masculino e Feminino. Acredita-se que a aplicação da regra seja favorecida por Feminino em Flores da Cunha, como mostram os resultados de pesquisas já feitas sobre outros processos inovadores na RCI-RS (GUZZO 2010, BATTISTI; DORNELLES FILHO 2012) e na própria comunidade.

3.4.2 Idade

Na variável Idade, controlam-se os fatores 18 a 29 anos, 30 a 49 anos, 50 a 69 anos e 70 anos ou mais. A hipótese é de que os informantes mais jovens favoreçam a vocalização, caracterizando, assim, uma mudança em progresso na comunidade, como verificaram Tasca (1999) e Hahn e Quednau (2007).

3.4.3 Local de residência

Os fatores são Zona Urbana e Zona Rural. Estudos de outros processos variáveis (BATTISTI; MARTINS 2011, BATTISTI; DORNELLES FILHO 2012) com dados do BDSer, assim estratificados, mostram que os habitantes da zona urbana aplicam mais as regras inovadoras, hipótese seguida no presente estudo.

3.5 Variáveis independentes linguísticas

3.5.1 Contexto Fonológico Precedente

Os fatores são vogal baixa (*hospital*, *almoço*), vogal média-baixa anterior (*papel*, *aluguel*), vogal média-alta anterior (*maleável*, *horível*), vogal alta anterior (*difícil*, *humilde*), vogal média baixa posterior (*futebol*, *lençol*), vogal média-alta posterior (*voltar*, *moldura*) e vogal alta posterior (*faculdade*,

última). Em conformidade com estudos revisados (QUEDNAU 1993), acredita-se que a vogal baixa precedente favoreça a vocalização.

3.5.2 Contexto Fonológico Seguinte

Na variável Contexto Fonológico Seguinte, controlam-se os fatores: pausa, oclusiva bilabial (*culpa*, *galpão*), oclusiva alveolar (*asfalto*, *difícldade*), oclusiva velar (*salgado*, *qualquer*), fricativa alveolar (*calça*, *casalzinho*), fricativa labiodental (*talvez*, *desenvolver*), fricativa/africada alveopalatal (*balde*, *humilde*), nasal labial (*realmente*, *almoço*), nasal alveolar (*normal ne*), tepe (*mil reais*), lateral (*hotel lá*), vogal alta anterior (*legal iss*o), vogal alta posterior (*difícil uma*), vogais médias anteriores (*mal educado*), vogais médias posteriores (*tal hora*) e vogal baixa (*mil habitantes*). Acredita-se que as consoantes altas favoreçam a aplicação da vocalização.

3.5.3 Tonicidade da Sílabas

Lateral pós-vocálica em sílaba Tônica (*parreiral*, *adulto*), Pretônica (*faculdade*, *cultura*), Postônica (*difícll*, *agradável*) e Monossílabo (*tal*, *mal*) são os fatores reunidos nessa variável. Conforme estudos revisados (QUEDNAU 1993, TASCA 1999), o contexto Tônico favorece a vocalização, assim como o Monossílabo a desfavorece, hipótese que seguimos aqui.

3.5.4 Posição da Lateral

Os fatores reunidos na variável Posição da Lateral são: Interior de Palavra (*folga*, *volta*), Final de Palavra não Derivada (*anel*, *Brasil*), Final de Palavra Derivada (*razoável*, *persoal*) e Final de Morfema no Interior da Palavra (*realmente*, *humildade*). Acredita-se que o fator Final de Morfema no Interior da Palavra seja favorecedor da regra, como sugerem os resultados de Quednau (1993).

4 A análise

Foram 3978 os contextos de vocalização levantados de entrevistas do BDSer. Cinquenta e quatro desses dados necessitaram ser analisados acusticamente com o programa Praat (BOERSMA; WEENINK 2013), para confirmar a vocalização.

Realizaram-se rodadas diversas do Rbrul na análise quantitativa, com amalgamação em algumas variáveis (Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte e Posição da Lateral), buscando-se uma boa distribuição de dados em cada fator. Todas as variáveis independentes foram selecionadas pelo programa Rbrul. A ordem de seleção é a seguinte, sendo mais relevante a primeira variável da lista:

- a) Idade
- b) Local de Residência
- c) Tonicidade da Silaba
- d) Contexto Fonológico Precedente
- e) Contexto Fonológico Seguinte
- f) Gênero
- g) Posição da Lateral

A proporção total de aplicação da regra de vocalização em Flores da Cunha foi de 72%. Trata-se de uma taxa bastante expressiva, já que Tasca (1999), com os dados do VARSUL do início da década de 90, não encontrou vocalização na comunidade.

A seguir, são apresentados os resultados das variáveis independente controladas. Eles sugerem que a inovação introduzida com a vocalização no português falado em Flores da Cunha deve-se a condicionamentos estruturais e a mudanças sociais havidas na comunidade.

4.1 Variáveis extralinguísticas

4.1.1 Sexo/Gênero

Na variável Sexo/Gênero, a hipótese de que Feminino condiciona a regra foi confirmada. Nota-se, contudo, que os valores de peso relativo aproximam-se do ponto neutro⁶, conforme se vê na Tabela 1:

Tabela 1 – Sexo/Gênero

| | Ocorrência | Proporção | Peso Relativo |
|----------|------------|-----------|---------------|
| Feminino | 1299/1733 | 75 | 0.53 |

⁶ Valores de peso relativo distribuem-se no intervalo de 0 a 1. Nesse intervalo, valores em torno de 0,50 indicam a neutralidade do fator na aplicação da regra variável; abaixo de 0,50, o caráter desfavorecedor do fator; acima de 0,50, o caráter favorecedor do fator.

| | | | |
|-----------|-----------|----|------|
| Masculino | 1571/2245 | 70 | 0.47 |
| TOTAL | 2870/3978 | 72 | |

Input: 0,725

Significância: 0,0191

Labov (2001) afirma que as mulheres lideram a variação e mudança linguística adotando alternantes inovadoras e prestigiadas. Não temos evidências de que a variante vocalizada goze de prestígio na comunidade. Aparentemente, a aplicação do processo se dá abaixo do nível da consciência (*change from below*). O pressuposto da assimetria na transmissão linguística (*asymmetry of language transmission*) de Labov (2010, p.198) talvez permita-nos melhor interpretar os resultados. Por esse pressuposto, homens da geração mais velha (geração 1) não se envolvem na mudança, homens entre 30 e 50 anos (geração 2) são os primeiros a terem mães afetadas pelos processos e mostram um incremento rápido nos valores de aplicação equivalentes aos de suas mães (entre 50 e 70 anos de idade). Assim, homens estarão cerca de uma geração atrás de suas mães até o fim do processo, quando a diferença de sexo/gênero diminui. É o que pode explicar a pequena vantagem do fator feminino em relação ao masculino e a aproximação dos índices. O processo de vocalização já é considerável em Flores da Cunha, espera-se que a diferença entre sexo/gênero seja minimizada com o avanço da regra.

4.1.2 Idade

Os resultados da variável Idade vão ao encontro de nossas expectativas: os grupos etários mais jovens favorecem a vocalização. Observe-se a Tabela 2.

Tabela 2 - Idade

| | Ocorrência | Proporção | Peso Relativo |
|-----------------|------------|-----------|---------------|
| 18 - 29 anos | 1141/1201 | 95% | 0,90 |
| 30 - 49 anos | 872/948 | 92% | 0,80 |
| 50 - 69 anos | 717/969 | 74% | 0,47 |
| 70 ou mais anos | 146/860 | 17% | 0,03 |
| TOTAL | 2876/3978 | 72% | |

Input: 0,768

Signif.: 0,000

Na escala de pesos relativos obtidos, o grupo etário 50 – 69 anos é neutro em relação à vocalização, o grupo mais idoso (70 ou mais anos) desfavorece o processo. Faraco (2005:186) explica que “(...) a predominância de uma variante entre os mais jovens e sua pouca ocorrência entre os mais velhos pode estar indicando uma mudança em progresso, isto é, que uma das variantes está sendo abandonada em favor de outra”. No que se refere ao presente estudo, os resultados da variável Idade mostram a tendência de a variante consonantal (lateral alveolar velarizada) ser abandonada em favor da vocalizada.

O papel dos grupos etários mais jovens na vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha pode ser explicado por suas práticas sociais. Conforme Battisti (2011), há maior mobilidade territorial entre os jovens: estudam (ensino médio e superior) em comunidades vizinhas, vão a outros centros urbanos para se divertir. As experiências diárias não-locais, também por meio da mídia e da tecnologia, estabelecem novos valores e práticas, o que contribui para difundir ou incrementar características de fala e colocar os jovens na posição de inovadores.

4.1.3 Local de Residência

Os resultados da variável Local de Residência também confirmaram nossas expectativas, como se pode observar na Tabela 3:

Tabela 3 - Local de Residência

| | Ocorrência | Proporção | Peso |
|-------------|------------|-----------|------|
| Zona Urbana | 1560/2080 | 75% | 0,66 |
| Zona Rural | 1291/1898 | 68% | 0,34 |
| TOTAL | 2851/3978 | 72% | |

Input: 0,721

Signif.: 6,15e-33

Os pesos relativos indicam que o processo é favorecido na zona urbana e desfavorecido na zona rural. A razão para esse comportamento, como já verificado em outros trabalhos sobre a RCLRS (BATTISTI 2011, BATTISTI; DORNELLES FILHO 2012), pode estar ligada às diferentes práticas sociais realizadas pelos indivíduos, assim como à rede social que integram. As zonas rurais dos municípios da região abrigam propriedades rurais quase autossuficientes, em que existe um núcleo familiar que

trabalha e vive da terra. À parte das crianças e jovens, os demais familiares possuem pouca mobilidade territorial e travam contato com poucos desconhecidos. Em oposição, moradores da zona urbana realizam práticas sociais diferenciadas, têm maior mobilidade social. A interação com membros de outras comunidades torna-os mais suscetíveis a inovações, entre elas as linguísticas.

4.2 Variáveis linguísticas

4.2.1 Contexto Fonológico Precedente

Os valores obtidos para a variável Contexto Fonológico Precedente não confirmam nossa hipótese, de que a vogal baixa favoreceria o processo, conforme se vê na Tabela 4:

Tabela 4 - Contexto Fonológico Precedente

| | Ocorrência | Proporção | Peso Relativo |
|--|------------|-----------|---------------|
| Vogal alta posterior <i>Faculdade, última</i> | 407/485 | 84% | 0,66 |
| Vogais posteriores <i>Hospital, moldura</i> | 1910/2653 | 72% | 0,49 |
| Vogal alta anterior <i>Difícil, humilde</i> | 369/543 | 68% | 0,45 |
| Vogais anteriores <i>Papel, maleável</i> | 190/297 | 64% | 0,40 |
| TOTAL | 2876/3978 | 72% | |

Input: 0,726

Signif.: 7,15e-14

Observa-se a vogal alta posterior /u/ como condicionadora da vocalização, enquanto a vogal baixa, amalgamada no fator vogais posteriores, está muito próxima do ponto neutro. Esses resultados conformam-se ao verificado por Dal Mago (1998), que afirma haver favorecimento à aplicação da regra em sílabas cujo núcleo (contexto precedente) é ocupado pelas vogais /u/, /ε/ e /ɔ/. A motivação do condicionamento exercido por /u/ parece relacionar-se à altura e à

labialidade dessa vogal, características compartilhadas com o segmento resultante da vocalização, [w]. A motivação parece ser, portanto, de natureza articulatória.

4.2.2 Contexto Fonológico Seguinte

Os resultados da variável Contexto Fonológico Seguinte confirmam a hipótese de que as consoantes altas favorecem a aplicação da vocalização. As variáveis Consoantes labiais, Consoantes altas e Vogais posteriores também condicionam a regra. Observem-se os resultados da Tabela 5 :

Tabela 5 - Contexto Fonológico Seguinte

| | Ocorrência | Proporção | Peso Relativo |
|---|------------|-----------|---------------|
| Consoantes labiais <i>Culpa, almoço, talvez</i> | 627/804 | 78% | 0,65 |
| Consoantes altas <i>Salgado, qualquer</i> | 405/519 | 78% | 0,65 |
| Consoantes alveolares <i>Asfalto, calça</i> | 1145/1590 | 72% | 0,57 |
| Vogais posteriores <i>Mil habitantes, tal hora</i> | 145/207 | 70% | 0,55 |
| Pausa | 357/518 | 69% | 0,54 |
| Vogais anteriores <i>Legal isso, mal educado</i> | 190/317 | 60% | 0,44 |
| Consoante lateral <i>Hotel lá</i> | 6/23 | 26% | 0,16 |
| TOTAL | 2875/3978 | 72% | |

Input: 0,654

Signif.: 5,29e-05

Os contextos com consoantes labiais também aparecem como os maiores condicionadores da regra, juntamente com as consoantes altas, além das consoantes alveolares e vogais posteriores. Contextos seguintes de pausa, vogais anteriores e consoantes laterais desfavorecem o processo.

Como observamos em relação aos resultados da variável Contexto fonológico precedente, a motivação para o papel dos fatores favorecedores é de natureza articulatória. Conforme Quednau (1993), as consoantes altas seguintes favorecem a vocalização porque, como na produção de [w], são articuladas com o dorso ou todo o corpo da língua levantado. As consoantes labiais e as vogais posteriores compartilham com [w] a labialidade.

4.2.3 Tonicidade da Sílabas

A controle da variável Tonicidade da Sílabas não confirmou a hipótese de que a vocalização da lateral pós-vocálica seria favorecida por sílabas tônicas. Observem-se os resultados na Tabela 6:

Tabela 6 - Tonicidade da sílabas

| | Ocorrência | Proporção | Peso Relativo |
|--|------------|-----------|---------------|
| Pretônica <i>Faculdade, cultura</i> | 941/1176 | 80% | 0,66 |
| Postônica <i>Difícil, agradável</i> | 285/380 | 75% | 0,62 |
| Tônica <i>Parreiral, adulto</i> | 1342/1945 | 69% | 0,42 |
| Monossílabo <i>Tal, mal</i> | 300/477 | 63% | 0,30 |
| TOTAL | 2868/3978 | 72% | |

Input: 0,723

Signif.: 1,27e-31

O processo é favorecido por sílabas átonas (pretônicas e postônicas), como também verificaram Quednau (1993) e Nedel e

Quednau (2013) em seus estudos sobre a vocalização da lateral pós-vocálica. Os fatores Tônica e Monossílabo (tônico) desfavorecem o processo. Esses resultados parecem sugerir que a proeminência das sílabas tônicas tenha papel na prevenção de processos de variação e mudança como a vocalização da lateral pós-vocálica. Já sílabas pouco proeminentes são mais suscetíveis a alterações.

4.2.4 Posição da Lateral

Na variável Posição da Lateral, confirmou-se a hipótese de que o fator Final de morfema no interior da palavra (amalgamado a Interior de palavra) é favorecedor da vocalização. Observe-se a Tabela 7:

Tabela 7 - Posição da Lateral

| | Ocorrência | Proporção | Peso Relativo |
|--|------------|-----------|---------------|
| Interior de palavra <i>Folga, realmente</i> | 1353/1757 | 77% | 0,55 |
| Final de palavra <i>Anel, razoável</i> | 1533/2221 | 69% | 0,45 |
| TOTAL | 2886/3978 | 72% | |

Input: 0,728

Signif.: 0,0129

Esses resultados confirmam o verificado por Nedel e Quednau (2013). Ainda que os pesos relativos aproximem-se do ponto neutro, o fator Interior de palavra condiciona o processo, enquanto Final de palavra desfavorece a aplicação da regra. A oposição interior de palavra/final de palavra talvez se deva à maior ou menor força da influência articulatória na promoção do processo.

5 Conclusão

A análise da vocalização da lateral pós-vocálica em tempo aparente com dados do BDSer, coletados em 2008 e 2009, confirmou que o processo se aplica ao português falado em Flores da Cunha (RS). A proporção total de vocalização é expressiva: verificou-se 72% de aplicação

da regra, condicionada por jovens, zona urbana, sexo/gênero feminino, sílabas átonas pretônica e postônica, vogal alta posterior no contexto fonológico precedente, consoante alta, labial e alveolar no contexto fonológico seguinte, lateral em interior de palavra.

Comparados aos de estudo anterior (TASCA 1999) com dados do VARSUL dos anos 1990, os resultados aqui alcançados parecem sugerir que a vocalização tenha sido implementada e sofrido rápido incremento em vinte anos. Essa hipótese será testada em um desenvolvimento futuro deste estudo. Numa análise em tempo real, que exigirá minimamente reestruturar os grupos etários e distribuir os informantes do VARSUL e do BDSer nesses grupos, buscaremos comprovar a inexistência de vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha no início dos anos 1990 e, comparando-se os resultados obtidos na análise dos dados de um e outro período, examinar as variáveis linguísticas e sociais que vêm tendo efeito sobre o processo no intervalo de quase vinte anos. Daí, teremos elementos suficientes para afirmar que o rápido desenvolvimento da vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha deve-se ao crescimento urbano e industrial que a cidade vem apresentando nos últimos anos e ao estímulo da aplicação quase generalizada da regra na capital, Porto Alegre. Por ora, fica a constatação de que há diferença entre os índices de vocalização de Flores da Cunha e os da capital, com evidências de progresso da mudança em andamento, por força de condicionamentos linguísticos e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHBY, P. *Understanding phonetics*. London: Hodder Education, 2011.

BATTISTI, E. Variação, mudança fônica e identidade: a implementação da palatalização de /t/ e /d/ no português falado na antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul. *Revista Diadorim*, v. 8, 2011. p. 103-123.

BATTISTI, E.; DORNELLES FILHO, A.A. Palatalização das plosivas alveolares em Flores da Cunha: variação linguística e práticas sociais. *Alfa: Revista de Linguística*, v.56(2), 2012.

BATTISTI, E.; MARTINS, L.B. A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla no português falado em Flores da Cunha (RS): Mudanças sociais e linguísticas. *Cadernos do IL. Porto Alegre*, n. 42, 2011. p. 146-158.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. Versão 5.3.51, 2013. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em 20/07/2013.

COSTA, C. F. da. *Fonologia lexical e controvérsia neogramática: análise das regras de monotongação de /ow/ e vocalização de /l/ em português brasileiro*. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DAL MAGO, D. O comportamento do /l/ pós-vocálico no sul do país. *Working Papers em Linguística*, n. 2, jul. – dez. 1998.

FARACO, C. A. *Linguística histórica: uma breve introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GUZZO, N. B. *A elevação da vogal média anterior átona em Flores da Cunha*. Caxias do Sul, 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. Universidade de Caxias do Sul.

HAHN, L.; QUEDNAU, L. A lateral pós-vocálica no português de Londrina: análise variacionista e estrutura silábica. *Letras de Hoje*, v.42, n.3, 2007. p.103-113.

JOHNSON, D. E. *Rbrul version 2.14*. 2014.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.

LABOV, W. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1994.

LABOV, W. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford/Malden, Blackwell, 2001.

LABOV, W. *Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors*. Malden/Oxford/West Sussex: Wiley-Blackwell, 2010.

NEDEL, E. L.; QUEDNAU, L.R. A lateral pós-vocálica em Lages/SC: análise variacionista. *Letrônica*, v.6, n.1, jan.-jun. 2013. p. 122-144.

QUEDNAU, L. *A lateral pós-vocálica no português gaúcho: análise variacionista e representação não-linear*. Porto Alegre, 1993. Dissertação (Mestrado em Letras (Língua Portuguesa)) - Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

TASCA, M. *A lateral em coda silábica no Sul do Brasil*. Porto Alegre, 1999. Tese (Doutorado em Letras (Linguística Aplicada)) - Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Recebido em 30 de março de 2015.

Aceito em 23 de maio de 2015.